

Se a Sua Mãe Disse Bom Dia

Cena I

Julia (Tadua) – Nêto! Porque não gosto do sol? Nêto. Nem eu sei explicar. Minha mãe diz que sou grandinha demais para essas coisas, e não existe motivo para não gostar do sol. Mininha delicada. Minha mãe sempre diz isso. Delicada como um anjo. Um anjo de co. Mãe um dia eu vou 1 2 3 4 5 conhecer, sei lá como uma dessas mulheres quase... bonitas. (assustada)

Pausa

Julia (Tadua) – Onde está minha família? (Tr)

Pausa

Julia (Rebecca) – O girassol da vida e o passatempo do tempo que se passa não brincam mais nos lagos da noite. Eu sempre gostei da noite. Pela ausência do sol eu só pelo fato de ser noite, a escuridão me faz lembrar das coisas que inutilmente amei. O tempo tem me deixado um inesperado alívio. Muitas vezes eu fico aqui, olhando as pessoas. Elas passam em silêncio, sem se perceberem. Outra vez eu vi uma menina. Ela passou lentamente, na volta... a menina já era uma mulher.

Julia (Liana) – Desculpe por eu ter demorado é que... No caminho pra cá encontrei tantos anjos. Bandidos, revoadas, falanges. Serafins apalados de vento pálido e asas de cetim, arcânjos severos e equidade esguia para enfrentar o mal.

Julia (Rebecca) – Desculpe por eu ter demorado é que... No caminho pra cá encontrei tantos anjos. Bandidos, revoadas, falanges. Serafins apalados de vento pálido e asas de cetim, arcânjos severos e equidade esguia para enfrentar o mal.

Julia (Liana) – Mas no caminho pra cá encontrei, naturalmente, também demônios. E a batalha inteira dos servidores celeste armada contra eles.

Silêncio



Julia (Patrícia) – Anjos... Eu odeio anjo. Alguns usam uniformes brancos, maciços, toscos, lúvies contra infecções, e há também os que carregam varicólicas, baldes com desinfetante, recolhem as anas e enfiagam o chilo. Foi com um sorriso enfiado que vim.

Cena II

Julia (Rebelka) – Pensei muito em você, pensei em tudo que falamos sobre o tempo, a vida. Não souremte sobre o tempo, pensei também nas suas segredos. Até mesmo os mais obscuros.

Julia (Tudax) – Pensei com a mão para curiosidade mórbida.

Julia... Sempre doce, sem gestos rápidos e sem alardes.

O tempo é assim mesmo nos consome sem piedade.

E o que amável será passando ontem era futuro e hoje é.

Você não acha que o tempo vem passando rápido demais?

Ao menos nem temos futuro.

O retrato amarelou com o tempo. Amarelado pela vida. O tempo penetra a vida como se disposto a rebentá-la.

Cena III

Julia (Rebelka) – Hoje pela manhã tornei-me a ver menina. Ela estava velha, seu rosto estava vagamente sangrando. Trago consigo lembranças de um tempo parado. Um dia quem sabe esse tempo servira para alguma coisa. Coisas... Admito-me ligeira pra estas coisas. Tenho sentimentos. Sentimentos curtos, breves frases sem orações intercaladas.

Cena IV

Julia (Tudax) – (Orlando Martins) – Sabe ao certo quanto tempo está aí parado?

Pensou parou e olham. Com pena, não liga, o que importa é que existe. Bom tempo, não é? Não me entende. Muitas vezes eu falo metáforas.



Júlia (Berberka) (Rita-pêda) – Não creio que há nada a dizer além do que foi dito.

Júlia (Liana) – Talvez.

Cena V

Júlia (Tosão) – Ah! Se você pudesse ver sua própria mente.

Júlia (Tosão) – A sério o pai no gato, he, he.

Júlia (Tosão) – Ah! Se você pudesse ver sua própria mente.

Júlia (Tosão) – Minha própria mente... Minha própria mente...

Júlia (Tosão) – Queiram isso?

Júlia (Berberka) – Como quem se vê subitamente a beira de um lago.

Um arjo da guarda. É isso que talvez seja pra mim, um arjo da guarda.

Um pai.

Insuperável.

Júlia (Tosão) – Insuperável!

Júlia (Tosão) – Decênis.

Júlia (Tosão) – Insuperável!

Júlia (Tosão) – Decênis.

Júlia (Liana e Patrícia) – As vezes eu fico surpresa com minha própria audácia. Eu aqui frente a frente com você, com sua palidez, não que eu tenha medo, mas você é excessivamente pálida.

Júlia (Liana e Patrícia) – Sim...



Júlia (Patrícia) – Sou palhada, mas não com essa palhada singela de criança, e sim com uma palhada cozida pelo tempo.

Cena VI

-Ananias-

Júlia (Liana e Patrícia) – Solta-me. Deixa-me em paz. Não sei a respeito da tua via, então não quero que saibas sobre a minha. Sei que tem vontade de me tocar, de me possuir. Meus sonhos são repletos de nós dois. Calar-se.

Pausa

Cena VII

-Beltrão-

Júlia (Liana) – Você já sabem o que aconteceu, não sabem? Foi uma coisa tão estranha que ainda não aprendi o jeito de falar claramente sobre ela, mas quando souber finalmente o que foi essa coisa estranha, saberei também como jeito. Então serei clara, prometo. Não que eu te faltado com a verdade, mas você me conhece, sabem que quando eu não entendo uma coisa é como se eu fosse eu... (delirio) Amari... Amari...

Júlia (Beltrão) – Você já sabem o que aconteceu, não sabem? Foi uma coisa tão estranha que ainda não aprendi o jeito de falar claramente sobre ela, mas quando souber finalmente o que foi essa coisa estranha, saberei também como jeito. Então serei clara, prometo. Não que eu te faltado com a verdade, mas você me

conhece, sabem que quando eu não entendo uma coisa é como se eu fosse eu...

(delirio) Amari... Amari...

Cena VIII

Júlia (Patrícia) – Eu faço aquilo que o sol vê para o inferno.

Eu me pergunto a morte,



a delusões só me vem à noite.

Então sentido esse perfume? É o cheiro da noite.

É tão melancólico e tão nostálgico.

Esses passos... Esse cheiro...

Amarí... Amarí...

Pena

Cena IX

Júlia (Patrícia) – Olfere!

Júlia (Liana) – Vejam!

Júlia (Rebeka) – Lâminas!

Júlia (Patrícia) – Olfere, vejam! São lâminas pontiagudas e ardentes como o raio do sol.

Júlia (Todes) – Amarí... Amarí... Amarí... Amarí... Amarí... Amarí...

Júlia (Liana) – Isso tudo deve ser um sonho.

Júlia (Rebeka) – Mas eu estou acordada e a muito tempo não sonho acordada. Como estas palavras que giram como um labirinto vivo, arastando pensamentos e ações no seu círculo cada vez mais velozes, concêntricas, elípticas.

Júlia (Liana) – Foi algo assim que aconteceu na minha mente, sem que eu tivesse controle algum sobre o final.

Júlia (Patrícia) – Todos foram discretos, depois eu também não fiz perguntas, igualmente discreto.

Júlia (Rebeka) – Talvez eu tenha gritado... E falado coisas aparentemente sem sentido, e seguido coisas por toda lado, talvez tenha batido em alguém. Disse que me aconteceu, e os fragmentos do fragmento não descontinua que...



Júlia (Tudina) – Cheiram isso?

Cena X

Júlia (Rebecca) – Heje esta tudo diferente eu sinto como se giletes lambessem minha alma e sinto uma dor leve, muito leve, e, talvez por isso mais repugnante que as outras dores. Cheiram? São pessoas, pessoas cada vez mais lentas... Estão vindo em minha direção... Estão se arrastando entre os amarelos e cinzas dos acompanhados de Martins.

Júlia (Tudina) – Amari... Amari... Amari... Amari... Amari... Amari...

Cena XI

Silêncio – confusão

Júlia (Liana e Rebecca) – Sangram-me os pés, a boca, os olhos e todos os outros orifícios, apenas um grito rouco... Irrompeu de meus lábios. Aquelas homens me possuíram com fúria obscura dos monstros. Após o gozo meu corpo ficou ALTO deitado e sangrando. Porque deveria eu de temer a ele? Ele é um homem tão BOOM!... Ele anda devagar por isso não parece perigoso, tem suas expressões de um jeito que não me ofende. NÃO.

Júlia (Patrícia) – Sangram-me os pés, a boca, os olhos e todos os outros orifícios, apenas um grito rouco... Irrompeu de meus lábios. Aquelas homens me possuíram com fúria obscura dos monstros. Após o gozo meu corpo ficou ALTO deitado e sangrando. Porque deveria eu de temer a ele? Ele é um homem tão BOOM!... Ele anda devagar por isso não parece perigoso, tem suas expressões de um jeito que não me ofende. NÃO. Não quero que pense que tenho raiva, tenho exaurido OI dentro de mim...

Júlia (Rebecca) – Sangram-me os pés, a boca, os olhos e todos os outros orifícios, apenas um grito rouco... Irrompeu de meus lábios. Aquelas homens me possuíram com fúria obscura dos monstros. Após o gozo meu corpo ficou ALTO deitado e sangrando. Porque deveria eu de temer a ele? Ele é um homem tão BOOM!... Ele anda devagar por isso não parece perigoso, tem suas expressões de um jeito que não me ofende. NÃO.



Julia (Liana) – Sangraram-me os pés, a boca, os olhos e todos os outros orifícios, apenas um grilo resaca... Irromper de meus lábios. Aquelles homens me penetraram com fúrpria obscuro dos morcegos. Após o giro meu corpo ficou ALIÍ demorado e sangrando. Porque deveria eu de temer a ele? Ele é um homem tão DOCEÍÍ... Ele anda devagar por isso não parece perigoso, tem suas expressões de um príncipe que não me ofende. NÁÍÍ.

Julia (Ruberka) – Por enquanto ainda estou um pouco dentro desta coisa estranha que me aconteceu. É tão impreciso chama-la assim, COÍÍ, mas o que teria sido? Uma turbacão, uma vertigem, uma vertigem.

Julia (Liana) – SÍÍÍ... Sei que você não compreende o que digo, mas compreenda que eu também não compreendo. Talvez eu esteja aqui por esforço daquela que...

Julia (Ruberka) – Focatem? É a barulho. Flac então sabendo as crianças. É como barulho de ossos crispados sem carne.

Julia (Tudaa) – Não deixem que elas saiam. Não permitam que elas me fiquem. Ts

Julia (Liana) – O brilho do meu cérebro está se dissipando e o gosto amargo do medo não me deixa pensar.

Julia (Patrícia) – MÔÍ... O medo molhar minha vida. MÊÍ É MÊÍ, não tem definição sem marcação.

Julia (Ruberka) – Quero me divertir com a MORNTÍÍ, ela não tem nada e tem os olhos postos em cima de todos. Ninguém faz nada de errado que a MORNTÍÍ não seja cúmplice.

Julia (Patrícia) – Agora meus dentes não vibram quinze segundos e não tocam coisa como os MÊÍ...

Julia (Ruberka) – BÚMÍ... Calmo. Uma lacuna entre uma noite e outra. Quando o sol nasce eu tenho que descer para a sala, e isso é como se eu violasse uma sepultura e tivesse que suportar meus mortos.

Julia (Patrícia) – Coisa sem cor nem forma. Eu OH o sol. Bárbaro e medonho. Espere chegar para que ele não me maloque.



Julia (Liana) – SÓ!... Sol... Martin gosta do sol. Precisa dele.

Cena XII

Julia (Liana) – Julia...

Julia (Patrícia) – Julia...

Julia (Rebeca) – Julia...

Cena XIII

Julia (Todas) – Quando criança eu era muito insegura das coisas, morava com meu PAI em uma casinha bem afastada de tudo. Tinha um pressentimento negro me apertando o peito. E para me passar no tempo eu falava com as flores.

Julia (Patrícia) – Desgraçado. Tristes.

Julia (Rebeca) – Sei que o mundo existe, mas não sei se existe. O essencial é saber ver, saber ver sem estar a pensar. É nem pensar quando se vê. Nem ver quando se sente. Sentir, cantar, olhar. SENTIRCAN. Qual a existência?

Julia (Todas) – MÃE... Minha mãe morreu em meu nascimento, morreu de uma forma tão diluída que não se sabe se ela estava verdadeiramente ALI. Todas as noites quando as unhas batiam entre os dentes, eu corria para dormir com meu PAI tinha medo. Porém quando colocava a cabeça em seu peito eu me sentia a pessoa mais segura do mundo. PAI.

Cena XIV

Julia (Todas) – Aírei o pau no gato, to, to... Cale a boca.

Mas o gato to, to... Cale a boca.

Não morreu riu, riu... Cale a boca.

Dona Chica ri, ri admirou-se se, se de berron, de berron que o gato deu.

Julia (Patrícia) – Não? Porque não gosto do sol? Não. Não eu sei explicar. Minha mãe me ensinava grandes coisas demais para essas coisas, e não existe motivo para não gostar de



sol. Menininha delicada. Minha mãe sempre diz isso. Delicada como um anjo. Um anjo da-cé. Mas um dia eu vou: 1 2 3 4 5 crescer, serei como uma dessas mulheres quase...

Julia (Todas) – Bonita.

Sai! Dê-me-me! Agora me lembre de você, sua forma sua verdade é o que foi de mais real em você nesse momento, você estava lá, você e os anjos, você possuíam meu corpo-como porcos.

Pela primeira vez você não foi deus, faça de contas que lá aqui apenas um desconhecido, um homem de rosto velho e cansado, como o da menina que caminha na rua.

Julia (Liana e Rebeca) – Não quero que fale nos anjos.

Julia (Patrícia) – Não quero que fale nos anjos... Porque esconde o rosto.

Julia (Rebeca) – A sala tem portas tem uma janela que fica sempre aberta e por ela dá pra ver o enorme jardim cinza que já foi amarelo. Quando a plantação de girassol queremo-nó...

Julia (Todas) – Martin.

Julia (Rebeca) – Subversiva. Ficou só com seus parentes, só aquele amarelo sereno e longo no meio de todo aquele cinza. Descobri que ele era especial, não é logo me apaixonou, o trouxe pra casa e o coloquei num jarro e dei a ele o nome de...

Julia (Todas) – Martin.

Julia (Rebeca) – O mesmo nome do gatinho que tinha ido embora...

Julia (Todas) – Mas Martin não vai embora, não vai, seu monstro, seu monstro apavorado.

Julia (Todas) – Não deixem que elas saiam. Não permitam que elas me fiquem. Eu



Cena V

Julia (Rebeka) – A sala sem portas tem uma janela que fica sempre aberta e por ela dá pra ver o imenso jardim cinza que já foi amarelo. Quando a plantação de girassol queimou só Martins sobreviveu. Ficou só sem seus parentes, só aquele amarelo sereno e limpo no meio de todo aquele cinza. Descobri que ele era especial, raro e logo me apaixonei, o trouxe pra casa e o coloquei num jarro e dei a ele o nome de Martins. O mesmo nome do gatinho que tinha ido embora... Mas Martins não vai embora, não vai, seu monstro, seu monstro esquecido.

Julia (patricinha) – Nunca pensei que pudesse ver assim tão ridículo o homem que me traz presentes.

Julia (Liana) – Cale-se seu porco, talvez pense que sou uma dessas que...

Julia (Patricinha) – Foi por...

Julia (Todas) – Amará... Amará... Amará... Amará... Amarelo... Vermelho...

Cena VI

Julia (patricinha) – Escolhi a porta errada da vida. Já.

Julia (Liana) – Vida.

Julia (Rebeka) – Os que vivem são fantasmas de girassóis enterrados vivos.

Julia (Patricinha) – Estou aqui porque quero!

Julia (Liana e Rebeka) – As flores que neste lugar brotam são ervas daninhas e amargas.

Julia (Patricinha) – Flores não falam!

Julia (Liana e Rebeka) – Engana-se quem pensa assim!

Julia (Patricinha) – Porque estou aqui?



Júlia (Tudus) – Porque estar aqui?

Júlia (Patrícia) – Estou aqui porque quero!

Júlia (Liana e Rebeca) – As flores que neste lugar brotam são ervas quentes e amargas.

Júlia (Patrícia) – Flores não sabem!

Júlia (Liana e Rebeca) – Engana-se quem pensa assim!

Júlia (Patrícia) – Porque estar aqui?

Júlia (Tudus) – Porque estar aqui? Está com medo de mim?

Hoje está tudo diferente eu sinto como se giletes lambessem minha alma e sinto uma dor leve, muito leve, e, talvez por isso mais repugnante que as outras dores. Queiram? São passos, passos cada vez mais lentos... Estão vindo em minha direção... Estão se aproximando entre os amarelos e cinzas dos antepassados de Martin.

Júlia (Liana) – Vocês já sabem o que aconteceu, não sabem? Foi uma coisa tão estranha que ainda não aprendi o jeito de falar claramente sobre ela, mas quando souber finalmente o que foi essa coisa estranha, saberei também esse jeito. Então serei clara, prometo. Não que eu te falasse com a verdade, mas vocês me conhecem, sabem que quando eu não entendo uma coisa é como se eu fosse surda...

Júlia (Tudus) – Amarelo... Amarelo... Amarelo... Amarelo... Amarelo... Vermelho...

Martin – Júlia! Já tentou suicídio?

